

Manuel Andrade, juntamente com Feliciano e Quaresma, é o único campeão de Portugal ainda vivo

Manuel Andrade não esquece as raízes madeirenses, e acompanha, igualmente, o futebol madeirense. Simpatizante do União, o avançado do Restelo acredita que o futuro do futebol na Região passa pelo clube único.



MANUEL ANDRADE E O SEU PRIMO PLÁCIDO LOPES

Belenenses pode ter a sorte do campeonato na Taça

O madeirense Manuel Andrade foi campeão pelo Belenenses faz hoje, precisamente, 61 anos

FOTOS: RUI MAROTE



Manuel Basílio Ferreira Andrade apontou 19 golos no ano (1946) em que o Belenenses conquistou o único título nacional da I Divisão.

Paulo Vieira Lopes
plopes@dnoticias.pt

Para alguns madeirenses, o nome de Manuel Basílio Ferreira Andrade, nascido em São Gonçalo, freguesia do Funchal, a 23 de Maio de 1927, pode não dizer muita coisa.

Mas, se falarmos do avançado-centro que em 1946 apontou 19 golos, em 14 jogos, ao serviço do Belenenses, e foi um dos grandes responsáveis pelo único título de campeão nacional de futebol da I Divisão até ao momento conquistado pela equipa do Restelo, serão muitos os que se lembrarão.

Actualmente na Madeira, onde veio 'matar saudades' da família e da ilha, Manuel Andrade recordou os seus tempos no Belenenses, assim como as questões do presente dos azuis e brancos e do futebol português.

TÍTULO NACIONAL FOI A MELHOR PRENDA DE ANIVERSÁRIO

O ano de 1946 é, sem dúvida, a melhor recordação que este jogador madeirense pode ter. "Fiz a minha estreia na primeira categoria do Belenenses nesse ano, frente ao FC Porto. Estávamos a perder por 0-2 e consegui marcar três golos que deram a vitória à equipa".

"Contudo, o melhor momento estava para vir, pois três dias depois de completar 19 anos (26 de Maio), o Belenenses ganhou ao Elvas por 2-1 e conquistámos o título nacional. Sem dúvida, a melhor prenda de aniversário que já tive até ao momento", adiantou, com um grande sorriso.

Passados 61 anos do grande feito da colectividade do Restelo, Manuel Andrade admite que o Belenenses fez uma boa campanha este ano na Liga portuguesa. "Até fiquei admirado com a classificação. Acredito que a equipa teve alguma sorte ao longo do campeonato e esteve em grande nível no que diz respeito ao aspecto físico apresentado pelos jogadores. Devo admitir que o treinador não foi o grande obreiro desta prestação do Belenenses".

Já em relação à final da Taça de Portugal, marcada para amanhã, em que o Belenenses irá medir forças com o Sporting, o antigo goleador do Restelo está a 'torcer' pela 'Cruz de Cristo', apesar de ter um carinho também pelo Sporting, onde jogou na época de 1948/1949.

"Acreditei que o Belenenses podia ter a sorte de bater o Sporting na Taça, mas devo admitir que a juventude dos 'leões' pode ser uma arma determinante para impedir o sucesso do Belenenses", rematou.

Profissionalismo precisa-se

Manuel Andrade está ciente das profundas mudanças verificadas no futebol entre a década de 50 e a actualidade. Contudo, admite que algo deveria ainda perdurar, nomeadamente a entrega e o amor à camisola dos jogadores, aspectos que existem pouco no futebol de agora. "Nós não éramos profissionais e recebíamos 1.200 escudos por mês. No entanto, os jogadores possuíam uma mentalidade muito forte dentro de campo, uma técnica invejável e lutavam até à exaustão". "Situações que hoje em dia existem pouco no futebol português e onde são poucos os jogadores que são autênticos profissionais. Penso que 75% dos atletas são apenas semiprofissionais e interessam-se muito mais em receber o ordenado no final do mês do que suar a camisola", acrescentou, ainda. A título de exemplo, o avançado do Futebol Clube Os Belenenses admite que "muitos jogadores portugueses da actualidade não teriam lugar nas reservas de muitos clubes dos anos 50".

breves

Estreia no Belenenses e passagem pelo Sporting



Manuel Andrade (na foto: terceiro de baixo, a contar da esquerda) esteve poucos anos no futebol sénior: estreou-se em 1946 no Belenenses, onde ficou até 1949, altura em que a vinda do treinador argentino Scopelli foi motivo para mudar de ares.

"Sempre joguei como avançado e com a vinda de Scopelli, para além de ir para a equipa de reservas, fui colocado como defesa direito, um lugar que não era para mim. Ainda me lembro dos treinos conjuntos onde, para mostrar que era avançado, marcava golos na própria baliza do lado direito do campo. Uma situação que não foi entendida pelo treinador, pelo que optei por ir para o Sporting". Em Alvalade, Manuel Andrade jogou durante uma época, ainda ao lado dos cinco violinos, mas devido a questões profissionais, acabou por sair para o Estoril Praia, onde veio a terminar a sua carreira.

Figo é um grande profissional e Ronaldo está ainda 'verde'



O 'amor' pelo futebol ainda perdura, mas há muitos anos que não vai a qualquer estádio. Por isso, acompanha a realidade do futebol português e internacional pela televisão. "As novidades do futebol só apanho pela televisão. Jornais desportivos nunca li, nem na altura que era jogador, a não ser o jornal do Belenenses, e mesmo assim, apenas a última página, onde falavam da apreciação individual dos jogadores".

"Quanto aos jogos, apenas vejo na televisão mas, mal o árbitro apita para o começo, desligo imediatamente o som, pois dispenso os comentários", afirmou, com um sorriso.

Ao nível dos craques do desporto-rei, Manuel Andrade relembra o seu colega do Belenenses, Amaro: "Para mim, o símbolo do Belenenses não é o Matateu mas sim Amaro, um jogador fora de série".

Quanto às estrelas actuais, "Luís Figo, para mim, continua a ser o jogador mais completo e mais profissional português. Já Cristiano Ronaldo poderá ser um grande jogador no futuro, mas ainda está muito 'verde'. Ricardo Quaresma foi a figura do campeonato deste ano", concluiu.